

## NÍVEIS DE DEPRESSÃO EM DISCENTES DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO SEGUNDO A ESCALA HAD DE AVALIAÇÃO

Fabio K. Tazo<sup>1</sup>, Karem D. S. Pinto<sup>2</sup>, Iranira G. Melo<sup>3</sup>, Olakson P. Pedrosa<sup>4</sup>

1. Estudantes do Técnico Integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Pesquisador vinculado ao Grupo de Estudos em Saúde, Sociedade e Tecnologia (GESSTEC)
2. Graduanda em Psicologia na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Pesquisadora vinculada ao Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental e Trabalho na Amazônia (CEPEST)
3. Doutoranda em Educação Escolar na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Pesquisadora vinculada ao Grupo de Estudos em Saúde, Sociedade e Tecnologia (GESSTEC)/Orientadora
4. Doutor em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Pesquisador vinculado ao Grupo de Estudos em Saúde, Sociedade e Tecnologia – GESSTEC/Co-orientador

### Resumo

Na atualidade, a depressão se encontra na lista das patologias mais incapacitantes do mundo, considerando sua prevalência em uma parcela significativa dos jovens em idade escolar, esses achados epidemiológicos chamam a atenção para uma preocupação já evidenciada na literatura, trata-se dos prejuízos no rendimento acadêmico causado pelo transtorno nos jovens estudantes. Neste sentido, a presente pesquisa teve como objetivo avaliar os níveis de depressão em estudantes do ensino técnico integrado. Metodologicamente, trata-se de um estudo transversal quantitativo de abordagem descritiva, realizado a partir da aplicação do instrumento de pesquisa Escala HAD – Avaliação do Nível de Ansiedade e Depressão, em uma amostra de 166 estudantes maiores de 18 anos. Os dados foram analisados utilizando o software XLSTAT 2021, e indicam que 51,52% da amostra apresentou improvável depressão, 33,33% possível depressão, e, 15,15% provável depressão. Conclui-se que é necessário fortalecer as ações de prevenção da saúde emocional e controle da ansiedade nas escolas.

**Autorização legal:** O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (CEP/IFRO), tendo como número do parecer: 3.462.982, e número no CAEE: 11913919.7.0000.5653.

**Palavras-chave:** Atividade motora; Saúde mental; Saúde escolar.

**Apoio financeiro:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) e CNPq.

### Introdução

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) juntamente com a Organização Mundial de Saúde (OMS), evidenciam que os transtornos depressivos compreendem um dos transtornos mentais mais comuns na população mundial. As estatísticas apontam que o Brasil é o 2º país das Américas com maior índice de incapacidades causadas por transtornos depressivos, ficando atrás apenas do Paraguai, com 9,3%, sendo a diferença percentual de 0,1%. (PAHO, 2018).

Em termos conceituais, Dell’Aglío e Hutz (2004) indicam que a depressão não possui uma definição consensual, contudo, pode-se caracterizá-la como um distúrbio multifatorial (social, biológico, psicológico) e que se manifesta com sintomas emocionais. A *American Psychiatric Association* contabiliza 8 tipos de transtornos depressivos: transtorno disruptivo de desregulação de humor, transtorno depressivo maior, transtorno depressivo persistente, transtorno disfórico pré-menstrual, transtorno depressivo induzido por substância/medicamento, transtorno depressivo devido a outra condição médica, outros transtornos depressivos especificados e outros transtornos depressivos não especificados. (DELL’AGLIO; HUTZ, 2003). Conforme o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM V 2014), as características em comum desses transtornos são: a presença de humor triste, vazio ou irritabilidade, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2015)

Sintomaticamente, a depressão é muito variável entre as pessoas, todavia, os sintomas mais presentes nos adolescentes são: humor irritável ou rabugento, falta de interesse em atividades que antes eram consideradas prazerosas, alterações comportamentais, alterações de apetite, sentimento de culpa, hipersonia, dificuldade de concentração e alterações psicomotoras. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2015; ARGIMON et al 2013).

Sobre as repercussões psicopedagógicas dessas alterações emocionais, diversos estudos apontam a influência negativa da depressão no rendimento escolar dos discentes. Além disso, os sintomas da depressão podem interferir na saúde e qualidade de vida da pessoa. (CRUVINEL; BUROCHOVITCH, 2004; PÉREZ; URQUIJO, 2001; TOMÉ; MATOS, 2006).

Diante do exposto, a pesquisa teve por objetivo avaliar os níveis de depressão em estudantes do ensino técnico integrado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus

Porto Velho Calama, por meio da utilização da Escala HAD.

### Metodologia

Em conformidade com a legislação vigente, Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) e Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 (BRASIL, 2016), o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – CEP/IFRO, apreciado e emitido parecer de aprovação nº 3.462.982, no dia 19 de julho de 2019.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva e de cunho transversal. Para as pesquisas bibliográficas, foram utilizadas as bases de dados indexadas na Plataforma de Periódicos da CAPES através do acesso remoto CAFE algumas obras físicas disponíveis do grupo de pesquisa no qual os pesquisadores são vinculados. Com relação à população amostral, os pesquisadores estimaram alcançar um total de 200 estudantes, no entanto, obtiveram um total de 166 participantes, perfazendo um total de 83% da amostra planejada. Desse total, um formulário foi descartado devido ao preenchimento incompleto pelo participante da pesquisa, de modo que esse estudo compreende a avaliação de 165 estudantes.

Sobre o instrumento utilizado para a coleta de dados, os pesquisadores optaram pela Escala HAD – Avaliação dos Níveis de Ansiedade e Depressão, o modelo do Departamento de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria da Universidade Estadual Paulista – UNESP. Registra-se que essa Escala já possui validação nacional e internacional. (ZIGMOND; SNAITH, 1983; BJELLAND et al, 2002; BOTEGA et al, 1995; BOTEGA et al, 1998)

Para iniciar a coleta de dados, a coordenadora da pesquisa enviou um e-mail ao Grêmio Estudantil do IFRO – Campus Porto Velho Calama, solicitando que fosse emitido um comunicado aos alunos que atendessem aos critérios de participação da pesquisa, que eram: estar regularmente matriculado em um dos quatro cursos da modalidade técnico integrado do IFRO, Campus Porto Velho Calama (Edificações, Eletrotécnica, Informática, Química) e possuir idade igual ou superior a 18 anos, para que comparecessem ao miniauditório em dia e horário combinado, para apresentação da pesquisa e esclarecimentos de dúvidas.

Após a assinatura do registro de consentimento cada participante recebeu a Escala HAD impressa e a equipe de pesquisadores ficou a disposição para auxiliá-los caso necessário. Cada participante somou a pontuação e verificou seu resultado segundo os escores: 0 – 7 pontos: improvável; 8 – 11 pontos: possível – (questionável ou duvidosa); e 12 – 21 pontos: provável.

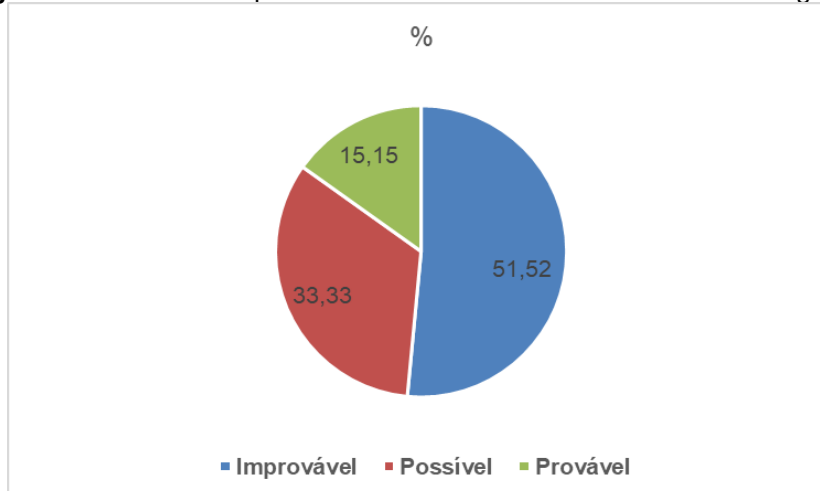
Os estudantes participantes da pesquisa, que apresentaram provável depressão na Escala HAD, foram orientados a conversar com a equipe psicológica da escola, sendo que alguns informaram que já tinham acompanhamento, alguns na escola e outros em clínicas particulares e outros só estavam passando por um momento difícil.

Uma vez coletados, os dados foram tabulados no software Microsoft Excel 2020 e analisados estatisticamente com o XLSTAT 2021, e os resultados são apresentados em gráficos para melhor visualização.

### Resultados e Discussão

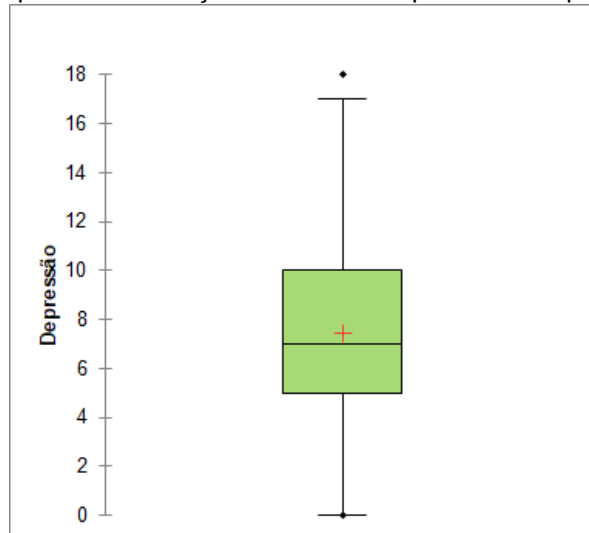
A pesquisa evidenciou que, dentre o n amostral total (n = 165), 51,52% dos participantes da pesquisa apresentou escore de improvável depressão, 33,33% possível depressão, 15,15% da amostra estava com provável depressão (Figura 1).

**Figura 1:** Escores de depressão em estudantes do ensino técnico integrado.



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A média dos escores alcançados pelos participantes da pesquisa foi 7,46 que está no limite da improvável depressão, em direção a uma possível depressão (Figura 2). Analisando os dois gráficos da pesquisa, observa-se que a maioria dos estudantes apresentou improvável depressão. Contudo, é necessária a atenção aos estudantes que apresentaram escore indicativo de provável depressão, auxiliando-os no cuidado emocional.

**Figura 2:** Box plot da distribuição dos escores apresentados pelos estudantes.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A depressão em escolares secundaristas, não é algo muito discorrente da literatura, pois, conforme já elucidado, a fase depressiva pode fazer parte do humor do adolescente, no entanto, alguns podem desenvolver o transtorno depressivo, outros não. Neste sentido, surgem as estratégias e métodos de autoconhecimento, controle de humor, dentre outras técnicas utilizadas na psicologia para controlar os efeitos negativos do humor depressivo na qualidade de vida do discente depressivo, incluindo a atividade física, a meditação, lazer.

Na plataforma de busca de periódicos, a equipe não encontrou nenhum artigo que abordasse diretamente a temática atividade física como fator preventivo de depressão em estudantes secundaristas, no entanto, foram encontrados dois estudos co-relacionando a atividade física com melhora da questão humoral e motivacional, e um estudo de revisão de literatura abordando um pouco mais especificamente os efeitos do exercício físico na obesidade e na depressão. (WERNECK et al, 2011; SILVA et al, 2012; SOARES et al, 2020)

Os outros estudos encontrados que podem ser relacionados com o presente artigo, mensuraram os níveis de depressão em escolares de ensinos fundamental e médio, evidenciaram o conhecimento dos alunos acerca dos benefícios da atividade física na prevenção de doenças (incluindo a depressão), e fizeram outras investigações de cunhos comportamentais. (CHAPLÁ et al, 2016; SILVEIRA et al, 2011; RENTZ-FERNANDES et al, 2017).

### Conclusões

O presente estudo evidencia a necessidade de um programa de promoção da saúde emocional e prevenção da depressão em estudantes do ensino técnico integrado. Dentre essas ações a atividade física se apresenta com papel relevante, pois propicia ao praticante reais benefícios tangentes à prevenção da depressão e controle dos sintomas, considerando seu auxílio na regulação do sistema endócrino.

Diante das situações investigadas e, levando-se em consideração as problemáticas causadas pela depressão no contexto escolar, acredita-se que ações como, programas de treinamentos escolares esportivos, estratégias efetivas das equipes de psicologia escolar e orientação pedagógica, atuando em conjunto, podem desempenhar um papel essencial no tocante a mitigar os agravos da patologia em questão.

Por fim, cabe esclarecer que os resultados apresentados nesta pesquisa não são um diagnóstico de transtorno mental. Primeiramente porque não havia nenhum médico psiquiatra na equipe de pesquisadores para uma avaliação criteriosa dos participantes, segundo que a Escala HAD não é utilizada como método de diagnóstico de transtornos mentais em quaisquer populações, mas sim indicativos. No entanto, considera-se que esses indicativos podem auxiliar as equipes de saúde e escolar no planejamento e desenvolvimento de ações de prevenção às doenças emocionais.

### Referências bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5** (2014; 5. ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed.

ARGIMON, I. I. L. et al. Intensidade de sintomas depressivos em adolescentes através da escala de depressão de Beck (BDI-II). **Bol. Acad. Paul. Psicol.** São Paulo, v. 33, n. 85, p. 354-372, dez. 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2013000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2013000200010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 23 mar. 2021.

BJELLAND, I. et al. The validity of the Hospital Anxiety and Depression Scale: An updated literature review. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 52, p. 69-77. [https://doi.org/10.1016/S0022-3999\(01\)00296-3](https://doi.org/10.1016/S0022-3999(01)00296-3).

BOTEGA, N. J. et al. Transtornos do humor em enfermaria de clínica médica e validação da escala de medida (HAD) de

- ansiedade e depressão. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v. 29, n. 5, p. 359-363, out. 1995. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89101995000500004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101995000500004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000500004>
- BOTEGA, N. J. et al. Validação da escala hospitalar de ansiedade e depressão (HAD) em pacientes epilépticos ambulatoriais. **J. bras. psiq.** Rio de Janeiro, v. 47, n. 6. p. 285-289, jun. 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 de dez. 2012. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 26 mar. 2021.
- CHAPLA, A. L. et al. Correlação entre comportamentos de risco à saúde, ansiedade e depressão em adolescentes. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 14, n. 2, p. 29-36, 2016. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/16947/pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- CRUVINEL, M; BORUCHOVITCH, E. Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental. **Psicol. estud.** Maringá, v. 9, n. 3, p. 369-378, dec. 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722004000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722004000300005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722004000300005>.
- DELL'AGLIO, D. D.; HUTZ, C. S. Depressão e desempenho escolar em crianças e adolescentes institucionalizados. **Psicol. Reflex. e Crit.**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 351-357, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722004000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722004000300008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23 mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000300008>.
- MARCELLI, D.; BRACONNIER, A. **Adolescência e Psicopatologia** (2007; 6. ed.; F. Murad, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **The Burden of Mental Disorders in the Region of the Americas**. Washington, 2018. Disponível em: [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49578/9789275120286\\_eng.pdf?sequence=10&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49578/9789275120286_eng.pdf?sequence=10&isAllowed=y). Acesso em: 26 mar. 2021.
- PEREZ, M. V.; URQUIJO, S. Depresión en adolescentes. Relaciones con el desempeño académico. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**. Campinas, v. 5, n. 1, p. 49-58, jun. 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572001000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572001000100006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572001000100006>.
- RENTZ-FERNANDES, A. R. et al. Autoestima, imagem corporal e depressão em adolescentes em diferentes estados nutricionais. **Rev. salud. pública**, Bogotá, v. 19, n. 1, p. 66-72, fev. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0124-00642017000100066&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642017000100066&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 31 mar. 2021. <https://doi.org/10.15446/rsap.v19n1.47697>.
- SILVA, R. B. et al. Relação da prática de exercícios físicos e fatores associados às regulações motivacionais de adolescentes brasileiros. **Motricidade**, Vila Real, v. 8, n. 2, p. 8-21, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1646-107X2012000200002&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2012000200002&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 31 mar. 2021. [http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8\(2\).708](http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.8(2).708).
- SILVEIRA, E. F. et al. Conhecimento sobre atividade física dos estudantes de uma cidade do sul do Brasil. **Motriz: rev. educ. fis. (Online)**, Rio Claro, v. 17, n. 3, p. 456-467, set. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-65742011000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000300009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 31 mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-65742011000300009>.
- SOARES, T. D. et al. Efeitos do exercício físico na obesidade e depressão: uma revisão. **RBONE – Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 14, n. 86, p. 511-518. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1280>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- TOME, G.; MATOS, M. G. Depression, anxiety and substance use in adolescents. **Rev. bras. ter. cog.** Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 85-94, jun. 2006. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872006000100009&lng=en&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872006000100009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 mar. 2021.
- UNESP “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, Departamento de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria”. **Escala HAD – Avaliação do Nível de Ansiedade e Depressão** [online]. Disponível em: [https://www.fmb.unesp.br/Home/ensino/Departamentos/Neurologia,PsicologiaePsiquiatria/ViverBem/had\\_com\\_score.pdf](https://www.fmb.unesp.br/Home/ensino/Departamentos/Neurologia,PsicologiaePsiquiatria/ViverBem/had_com_score.pdf). Acesso em: 26 mar. 2021.
- WERNECK, F. Z. et al. Nível de atividade física e estado de humor em adolescentes. **Psic. Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 189-192, jun. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722011000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000200010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 31 mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722011000200010>.
- ZIGMOND, A. S.; SNAITH, R. P. The Hospital Anxiety and Depression Scale. **Acta Psychiatrica Scandinavica**. Leeds, 1983, v. 67, p. 361-370. <https://doi.org/10.1111/j.1600-0447.1983.tb09716.x>